

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Retratos artisticos
em todos os generos

Sempre novidades

41—Rua da Escola Politecnica—41
Telefone N. 141—LISBOA

MESSINES OU FARO ?

Uma carta do pintor Lyster Franco

A proposito do nosso editorial de 19 do corrente, assim intitulado, recebemos de ilustre artista, sr. Lyster Franco, a seguinte carta :

Meu Caro Ferreira da Silva :

As minhas felicitações pelo editorial do n.º 1037 d'«O Algarve», em que transparece uma absoluta liberdade de influencias barrocas e um louvavel espirito de bom senso muito de apreciar nos calamitosos tempos que vão correndo.

Na minha qualidade de vogal da grande Comissão Promotora do monumento a João de Deus, mesmo sem evocar a coerencia, aliás significativa, de ser eu um dos sobreviventes da Comissão Academica que, em 1895, impulsionaada pela alma generosa de Alfredo Serrão, levou a efeito a glorificação do imortal Poeta, por ocasião do seu 65.º aniversario; e porque muito preso a coerencia, peço-lhe a fineza de dar publicidade a copia da seguinte carta cujo original, em 8 do corrente, tive a honra de endereçar ao Ex.º Governador Civil deste districto, em resposta a uma convocatória que, sobre o mesmo assunto, S. Ex.º se dignara dirigir-me :

«Ex.º Sr. Governador Civil do Districto de Faro: — Não podendo, por falta de saúde, comparecer na reunião de hoje, cujo convívio muito agradeço, tenho a subida honra de comuicar a V. Ex.ª que, tendo sido eu quem, num plebiscito em tempo aberto na Imprensa Algarvia, primeiro lancei a ideia da erecção de um monumento a João de Deus em Messines, sua terra natal, mantenho ainda hoje o mesmo parecer, por ventura agora ainda mais fortalecido, desde que a vereação monarchica da Camara Municipal de Faro «mandou colocar» um marco de distribuição de gazolina diante do obelisco dedicado á memoria de Ferreira de Almeida, nesta cidade, facto insolito contra o qual muito me orgulho de, tambem em tempo oportuno, só eu ter protestado publicamente. Enquanto uma tal vergonha subsistir, não me parece que Faro possa ter o direito de pretender qualesquer monumentos, especial e determinadamente quando estes, desde a sua iniciativa, se destinem a outras localidades. Com a maior consideração, sou de V. Ex.ª Muito At.º Venerador e Obrigadissimo. Faro, 8 de Fevereiro de 1928. Carlos Augusto Lyster Franco »

Com a publicação desta carta nada mais desejo do que definir a

minha orientação e assinalar a minha coerencia num assunto que se me afigura de bastante melindre.

Se vencer a corrente contraria á erecção do monumento a João de Deus em Messines—aguerriada hoste em que militam amigos que muito prezo e admiro,—nem por isso o successo me coherá de surpresa; todavia, muito á boa paz, ponderarei que Faro, se deixou ha muito de poder considerar-se uma cidade improgressiva, mercedora dos qualificativos de *spenitica e hipocadriaca* com que, em 1890, no seu interessante livro «O Algarve» Ferreira Moutinho a mimoseou, não conseguiu ainda libertar-se por completo das influencias retrogradadas que lhe entravam o desenvolvimento e contrariam as tendencias expansivas.

Demnastrações artisticas abundam por toda a provincia, muito embora prejudicadas pela perverção de gosto e pelo feroz egoismo caracteristicos da epoca actual. Faro, devido ao lamentavel desleixo de quasi todas as vereações que tem passado pelo seu municipio, oferece nos o aspecto incharacteristico das cidades onde se desprezam sistematicamente quantas regras de bom senso e de bom gosto podem contribuir para um embelezamento geral.

Existem monumentos truncados por casas particulares, outros irrisoriamente prejudicados no seu efeito perspectivo por lampadas electricas, marcos, e muitos outros atentados cuja enumeração por demasiado longa, deixarei para melhor oportunidade.

Não deve esquecer,—bem sei—que Faro foi incendiada e saqueada pelos ingleses, no reinado do usurpador Filipe I, e que os terramotos de 1719, 1722 e, em especial, o de 1755, quasi por completo a arrazaram, mas nem por isso ha o direito de descurar os preceitos de estetica numa cidade que aspira e com razão, visto serem inumeras e valiosas as condições que reúne, a tornar-se um importante centro de turismo.

E para que se não possa, mal intencionadamente, dizer que, com esta minha opinião, eu preturo coartar aos filhos de Faro, o seu incontestavel direito de homenagear João de Deus, lembrei que foi a Comissão Municipal Administrativa da Camara Municipal de Faro a que tive a honra de presidir, em 1919, que, a pedido da Academia Farense, deu ao antigo jardim da Alameda o nome do imortal Poeta. Assim essa Comissão tivesse tambem podido erguer, numa das principais praças da cidade, um monumento condigno do seu reedificador, o benemerito, inesquecivel e prestimosissimo bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar.

Agradecendo a publicação destas linhas, seu, muito penhorado,

LYSTER FRANCO

O IV ano Médico de Coimbra e como eu vi Marrocos

Vai já distante o dia da recita desse pushado de rapazes, que lá da vetusta *Lusa Atenas*, das murmurantes águas do Mondego, desceram e trazer-nos a alegria dos seus corações moços de mistura com um pouco desse sentimento nostálgico que se desprende das suas guitarras soluçantes. Não faço por isso referencias especiais a esse espectáculo de gala, que tanto impressionou o nosso gosto artistico, desde os primordios fados do grande Goes até ao chiste e graça do regente Osoriof Pintow'sck, o engraçado academico Osorio Pinto. Mas, porque se trata duma visita dos estudantes de Coimbra, eu quero, eu que fui estudante tambem, sinto a necessidade de reviver um pouco essas horas inolvidaveis que passei no convívio dos meus condiscipulos e colegas, horas descuidadas, a recordar sempre pela vida fóra, quando tornam á mente essas miragens distantes do passado, esses sonhos desfeitos no imenso oásis de caravanas ideias que não voltam, que partiram para o nunca mais, como áza quebrada, pendão de saudades que já não flutua!

E qual de vós, le tor amigo, mesmo não tendo passado pela mais gloriosa e mais velha das Universidades Portuguezas, sob um céu a rair de noturno aeluias de luz, não tem lido um desses numerosos livros que nos descrevem, como maravilhosos clichés, as tradições Coimbrãs, desde a Coimbra turbulenta as mais emocionantes scenas de amor e tragedia? Por lá passaram Camilo, Herculano, Garrett, o incomparavel Antero lá deixou o seu nome ligado a uma das paisagens mais surpreendentes, no peneado da meditação—a gruta de Antero—, e João de Deus, um dos maiores poetas da nossa terra, lá escreveu os seus primeiros versos embalado pelo devaneio, num lirismo amoroso tão prodigiosamente trabalhado.

lecções dos mestres e as enfadonhas e interminaveis theorias dos aurores. Por isso o quarto ano de medicina da Universidade de Coimbra, saltando as fronteiras do velho continente, lá foi de longada a terras de Marrocos, esse Marrocos tão deprimente, tão indigno, tão troçado que d'ora ávante, para aqueles que tiveram a dita de o conhecer, passará a constituir um motivo de orgulho, quando os *eternos Claqueiros* do norte, julgarem diminuir e negar o desenvolvimto e progresso dos povos do sul.

Falar de Marrocos é tarefa difficil, é recuar na historia muitos e muitos séculos, é reviver para Portugal paginas gloriosas e imorre doiras da nossa historia.

E se é certo que Marrocos resistiu durante numerosos anos ao caminhar da civilização occidental, não é menos verdade que desde 1912, data do estabelecimento do Protectorado firmado pela França e Espanha, este povo começou a renascer, surgindo do imenso misterio que o envolvia, para agora singlar na auspiciosa senda do progresso. Assm a a tenção de varias nações cultas encaminhou se para lá, e esse bocado do continente africano inicia se não só como um novo e precioso campo de expansão e actividade economica, como tambem uma nova e maravilhosa fonte de estudo para os artistas e para os sabios, e o viajante lá encontra igualmente novas e fortes emoções para o seu espirito.

Poucas viagens conheço que possam fornecer-nos maior numero de flagrantes surpresas. Marrocos mostra-nos a cada momento costumes que se não esquecem, aspectos que jamais abandonam a nossa mente. Não encontramos lá essa soma enorme de melhoramentos de toda a especie que agradam ao turista, porque esse belo povo deixou intactas as tradi-



O homem que apostou que os fogareiros VACUUM não ferve um litro de agua em 5 minutos



Viver Coimbra, Coimbra da tradição, Coimbra das serenatas, Coimbra das tricanas e dos estudantes de cabelos soltos ao vento, embuçados nas suas capas negras, muito negras, velhinhas, esfarrapadas, como pedaços da sua alma, grande, apaixonada, é gravar a mais bela pagina da nossa vida, é preparar o coração da juventude para os dolorosos embates da realidade quando tombam por terra, desfeitos, como catedrais a desmoronarem-se, os frutos da sua imaginação descuidada!

E' assim o viver dos estudantes ora turbulentos, irrequietos, ora sedentos de amor, essa embriaguez que se bebe nos olhos lindos das raparigas.

As excursões são porem as notas mais alegres que entrecortam a vida do académico, na sua amargurada feina em decorar as pre-

ções antigas e seculares, considerando intangivel o maravilhoso legado do seu passado de grandezas.

Tudo ali conserva a mesma côlora local das epocas remotas. E está cõa local, viva, embriagadora, de misterio e fascinação, é duma intensidade e magia estonteante que inutilmente se procura noutra parte. E' a idade média africana a reviver com a sua dôce e lenta vida pastoril e citadina de tão variados aspectos, a sua escolastica tão semelhante á escolastica occidental de outras épocas, seus costumes curiosos, o gniais e antigos, seus notaveis monumentos são a expressão logica d'uma estetica em via de transformação durante um milenarismo, suas paisagens, desiguas e selvagens, sorrindo aqui e acolá, tem o seu quê de magestade e vastidão que empolga o

Agua mole...

Onde encontrar a felicidade ?

Quanto mais reflectimos mais nos convencemos de que a felicidade reside em nós.

A felicidade é a maior parte das vezes aquilo que possuímos.

Devido a uma incompreensão lamentavel cançamo-nos a procural-a fora de nós.

Quando, fatigados e desorientados, reentramos em o nosso mundo interior, encontramos a chama divina bruxeleante ou já extincta.

Os nossos sofrimentos, desesperos e desgraças, não são, por assim dizer, senão o produto do nosso pensamento.

O que de mais aterrador para o espirito dos homens que a morte inevitavel?

Contudo, a morte apresenta-se dôce e consoladora para todos os que pensam em contrario.

A morte infligida aos martyres do Cristianismo nos circos romanos gela-nos de pavor; um calafrio de horror se apodéra de nós ante esses seres mutilados em vida.

Não obstante, Santa Perpetua, diz-se, tinha, antes de morrer despedaçada por um touro, atado e disposto graciosamente o cabelo, porque não lhe convinha ter o ar de chorar—no meio da gloria e da alegria!

(Excerto de Jean Finot em «La Science du Bonheur»)

J. M. P. S.

HA 44 ANOS

OR "O DISTRICTO DE FARO"

De 21 de fevereiro de 1883

Hontem, ás cinco horas da tarde, uniu-se pelos laços conjugaes na Sé Catedral desta cidade, o sr. Manoel de Bivar Weinholtz, filho do digno governador civil do districto sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa, com a ex.ª sr.ª D. Isabel Cumano, mui prendada e interessante menina, filha mais nova do opulento capitalista, sr. dr. Justino Cumano.

A noiva trajava um rico e elegante vestido de setim branco, bordado a prata e perolas e guarnecido de finissimas e custosas rendas. Foram testemunhas os srs. Francisco Constantino Pereira de Mattos e bacharel Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa, tios dos noivos e a ex.ª esposa do sr. Manoel José de Mattos Sanches, filha mais nova do sr. João Antonio da Silva Carapinha, habil mestre de obras, muito respeitado nesta provincia.

Tambem assistiram á cerimonia religiosa muitos cavalheiros pertencentes ás duas familias Cumano e Bivar.

Hontem ao meio dia, celebrou-se na igreja matriz de S. Pedro, de Faro, o casamento do sr. Francisco Alvellos de Almeida, scio da acreditada firma comercial da nossa praça Almeida & Leitão, com uma formosa menina, filha mais nova do sr. João Antonio da Silva Carapinha, habil mestre de obras, muito respeitado nesta provincia.

Foram testemunhas os srs. Francisco José Pinto, sua ex.ª esposa, mana da noiva.

Hontem ao meio dia, celebrou-se na igreja matriz de S. Pedro, de Faro, o casamento do sr. Francisco Alvellos de Almeida, scio da acreditada firma comercial da nossa praça Almeida & Leitão, com uma formosa menina, filha mais nova do sr. João Antonio da Silva Carapinha, habil mestre de obras, muito respeitado nesta provincia.

Foram testemunhas os srs. Francisco José Pinto, sua ex.ª esposa, mana da noiva.

contemplativo e extasia o simples observador. Que admiravel contraste com a moderna eutrope, acolhada pelo bulicio das cidades, cheias de luz e febris d'actividade? Como é belo o espectáculo grandioso e inextinguível que nos oferece esse admiravel rincão do continente africano, onde outrora flutuam as quinas portuguezas, para hoje ser apenas a dolorosa recordação do nosso passado d'herois e de grandezas!

(Continua)

Ramos Bandeira

MUNDANISMO

Club Farense

Passou o Carnaval! rapido como um expresso, deixando atraz de si tristezas e saudades! Para uns foi enorme, grande e interminavel, e para outros pequeno demais!

O Club Farense, como nos anos anteriores, quiz distrair os seus socios e para isso realizou bailes, matinés, etc., bailes que foram noites de efusiva alegria, decorrendo sempre na maior das animações, principalmente o de terça feira, que foi sem duvida o melhor, tendo-se jogado o brinco furiosamente até ás 12 horas, dançando-se depois até ás seis da manhã, hora a que terminou.

Nunca se viu no Club tanta animação; exgotaram-se por completo as armas de combate, tendo ficado vencidos todos os batalhadores, pelo exgotamento dos «confetis» e lanças perfumes.

Para complemento da animação viam-se lindas «deguisões», tais como mademoiselles Armande Marques, de «Shimmy, lza de Bivar, de «Camponça Russa», que estavam realmente de notaivel e bom gosto. Mademoiselles Mariana Mascarenhas, Maria Etriz Paula e Berta Borges, de «Damas antigas». Madama Maria Emilia Moreira, de «Folie».

Os bailes foram todos animados por uma boa orquestra de Jazz-Band, que contribuiu enormemente para que aquelas noites fossem de extraordinaria alegria e animação.

Aproveitamos a ocasião para felicitar a Dignissima Direcção d'este Club por ter tido a feliz e maravilhosa ideia de contratar o jazz-band para as quatro noites de baile. Hoje haverá uma reunião familiar no Club, que servirá de pretexto para troca de impressões e que concerteza deverá estar bastante animada.

Partidas e chegadas

Encionando ter pouca demora em Lisboa partiu para ali na sexta feira, o nosso ilustre colaborador sr. comendador Ferreira Netto.

Esteve em Faro o sr. José Mendes Tengarrinha Junior, de Portimão.

Retirou para Lisboa o sr. Antonio Paraíso Pinto.

Esteve em Faro onde passou o carnaval o sr. Arthur de Sousa Duque.

Encontra-se nesta cidade o sr. coronel Gama Pinto.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Tavares.

Com sua familia esteve em Faro a passar o carnaval o sr. dr. Mariano Assunção, de Loulé.

Com sua esposa esteve em Faro o sr. dr. Mexia de Mattos, conservador do registro predial em Silves.

Regressaram a Faro os srs. engenheiro Francisco Xavier Centeio, chefe da divisão das estradas deste districto, e Joaquim Barata Correia, e esposa.

Com sua esposa regressou de Lisboa ao rapido de hontem o sr. Armando Gonçalves.

Com sua esposa partiu hontem para Vendas Novas o sr. Jeronima de Bivar.

Retirou para Alcaide do Sal o sr. João de Sousa Uva.

Esteve em Portimão o sr. José dos Ramos Junior.

Casamentos

Está justo o casamento do sr. Sebastião Trindade, guarda livros da Companhia de Pescarias Barril, de Tavira, com a sr.ª D. Maria do Carmo Gil Centeio, daquela cidade.

Doentes

Por indicação medica, encontra-se em Lisboa, em tratamento a sr.ª D. Maria da Gloria Guerreiro, de Lagoa, irmã do rev.º coneg. Sousa Guerreiro.

AUTOMOVEL

Vende-se em Loulé de marca N. S. U. 7 lugares de 13140 H. P. com pouco uso, e com todos os pertencimentos modernos.

Tratar a J. F. Guerreiro Suc.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

Uma fabrica de bombas

O aparecimento dois cadaveres no sitio da Portella dos Carrichos, a cinco kilometros de S. Braz e junto da estrada que desta vila se gae para Almodoxar, e que pelo exame a que a justiça desta comarca procedeu se verificou terem sido mortos por explosão de bombas e para ali transportados num automovel, veio ser a causa da descoberta de uma fabrica de bombas numa propriedade perto de Moncarapacho, em que estão gravemente comprometidos Custodio Pedro Netto e José Mascarenhas Mendonça, proprietarios daquela aldeia, e o dr. Manoel Paula Ventura e Manuel Rita, seralheiro, de Olhão.

Nenhum destes individuos a policia ainda conseguiu prender. Um dos fabricantes das bombas encontrados mortos chamava-se Antonio Galhabotes e o outro julgase-se ser Bernardino Santos,

Bilhetes de identidade

O prazo para a entrega das declarações de serviços e empregos dos do commercio, para efeito do decreto que criou o bilhete de identidade, foi prorogado até 19 do proximo mez de março.

Isenção de direitos

A camara municipal de Tavira pediu a isenção do pagamento de direitos para poder adquirir no estrangeiro 100 contadores electricos, destinados aos serviços municipaes de iluminação daquela cidade.

MARIO LYS TER FRANCO

— Advogado —

RUA FERREIRA NETTO, 84

20 FARS 9X

Associação Comercial e Industrial

Direcção eleita na Assembleia Geral realizada em 23 de Fevereiro de 1928.

Direcção

Efectivos—João Antonio Cochado Martins, Francisco Guerreiro Barros, Pedro Machado, Eurico Orrião, Antonio Viegas Louro, José Pedro da Silva e João Luiz Fernandes.

Suplentes—Paulo Pinto, Augusto Vieira dos Veis, J. Pedro Bandeira e Sebastião de Paula Martins.

Assembleia Geral

Presidente—Dr. João Franco Pereira de Matos.

Vice Presidente—Armando Casa Nove.

1.º Secretario—Bento Viegas Louro.

2.º Secretario—João Francisco Lã Junior.

Conselho Fiscal

Efectivos—Vidal Belmarço, Antonio Bentes, João Evangelista de Sousa.

Suplentes—Joaquim Alexandre X. Viegas, Augusto Fernandes Barão e Duarte Infante.

Pela Provincia

Loulé

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Loulé, animada duma grande fé no desenvolvimento do seu concelho e desejando fomentar tanto quanto possível a sua adaptação ás exigencias, sempre crescentes, que emergem da execução do seu plano, vai iniciar a obra importante na Praça da Republica, junto ás bicas do alargamento desta rua, formando um largo com 25 metros de cada lado, tendo sido já feita a expropriação amigavel de parte dos predios; resolveu construir uma estrada que ligue á N. Sr.ª da Piedade á estrada distrital, com 12 metros de largura para ser arborizada; e prolongar a rua principal de Quarteira até á praia, de forma a formar uma entrada directa, com arborização; e construir uma estrada que ligue a Goldra á vila.

C.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e pelo processo de execução hipotecaria que João Rodrigues Aragão, viuvo, de Faro, move contra Manuel Assunção Pires e mulher Ana Augusta Pires, ele comerciante e ela domestica, de Faro, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, vai á praça e se ha-de arrematar em hasta publica pelo maior lance oferecido acima do valor da avaliação, o seguinte predio: — Uma morada de casas terrosas na rua Rebelo da Silva, desta cidade com os numeros 86 e 88 de policia, avaliada em 14.000\$00.

Ficam citados quaesquer credores incertos.

Faro, 30 de janeiro de 1928.

O Escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Bom negocio

TRESPASSA-SE uma casa de bilhares, uma das melhores da provincia, por o seu dono não poder administrála. Nesta redacção se diz

Arrematação

No dia 26 de fevereiro corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios pertencentes aos executados João Francisco Fernandes Junior e mulher e João Bernardo Soares e mulher; moradores no sitio da Campina, freguezia da Conceição:

Bens pertencentes aos executados João Francisco Fernandes Junior e mulher:

Uma morada de casas com altos e baixos, na travessa da Magdalena com os n.ºs 19 e 21 de policia, freguezia de São Pedro, avaliada em 70.000\$00.

Uma morada de casas nobres com os n.ºs 140 e 142 de policia na Avenida da Republica freguezia de São Pedro, d'esta cidade, avaliada em 80.000\$00.

Uma morada de casas com altos e baixos com os n.ºs 53A 53B e 55 de policia na Rua Brito Cabreira, antiga travessa do Alportel, avaliada em 35.000\$00.

Uma porção de terreno baldio, no sitio do Espaldão freguezia da Sé, que actualmente tem edificado uma morada de casas terreas com diversos compartimentos e quintal e um armazem com comenicação com a casa acima descripta, avaliada em 40.000\$00.

Bens pertencentes aos executados João Soares e mulher:

Um monte no sitio da Campina, freguezia da Conceição, que confronta do nascente com Resa Soares e ribeiro, do norte com Francisco José Soares, poente com estrada da Conceição, e do sul com a viuva de Joaquim Faustino, avaliada em 50.000\$00.

Uma propriedade denominada «Quinta Pequena», no sitio da Campina; freguezia da Conceição que confronta do nascente com a estrada da Chaveca, norte com o Passal da Igreja Parochial, poente e sul com ribeiro, avaliada em 20.000\$00.

Parte de uma fazenda no sitio do Serro, freguezia da Conceição, a começar do valado que confina com a fazenda de José Rafael, com direcção ao poente, até á estrada, confinando do nascente com Fernandes Pereira, poente com bens do casal de Ludovina Maria da Conceição e Joaquina da Conceição e com José Rafael, norte com ribeiro e do sul com a estrada, avaliada em 1.200\$00.

Uma courela de terra de semear com duas oliveiras e um lagar de azeite, denominada «Chaveca», no sitio da Chaveca, freguezia da Conceição, que confronta do nascente com estrada, norte com ribeiro e herdeiros de Manuel Martins Muria, poente e sul com caminho, avaliada em 600\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 2 de fevereiro de 1928.

O escrivão do 1.º officio,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efectos se anuncia que por este juizo e cartorio do 2.º officio, corre seus termos uma acção de divorcio litigoso com beneficio de assistencia judiciaria, requerido por Manuel José Guerreiro, de Faro, contra sua mulher Clotilde de Sousa Ribeiro, domestica, ausente em parte incerta; e nos mesmos autos correm editos de 30 dias citando a dita Clotilde de Sousa Ribeiro, para no prazo de 20 dias, passado que seja o prazo dos editos, contestar, querendo, a mesma acção, sob pena de revelia.

O escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Quem quizer adquirir o novo modelo dos automoveis desta acreditada marca que tanta sensação tem alcançado no mundo automobilista dirija-se aos

1000 quilometros á hora

Travões ás 4 rodas



litros de gasolina por cada 100 quilometros. Envia-se preços e catalogos

representantes no Algarve:

CABEÇADAS & SANTOS, L. DA

O carro mais solido, mais elegante e mais barato

5 Rua Conselheiro Bivar FARO Avenida da Republica

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Table with 2 columns: Tipos especiaes para conservas and Tipos especiaes para consumo. Includes brands like Marca A V N.º 1 (Branco) and Marca A V N.º 2 (Natural).

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graca & Martins, L.ª Rua Vasco da Gama, 81 - FARO



ALFANDEGA

FARO

No proximo dia 28, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidos, em segunda praça, com o abatimento de um terço do seu valor, 34 sacos com 2252 kilos de amendoas, em sacca, com a clausula de serem expeditas pelo comprador para qualquer outra provincia do continente, acompanhados de fiscalisação, como consta do processo do Contencioso fiscal n.º 18 de 1925.

Delegação Aduaneira em Faro, 15 de fevereiro de 1928

O Chefe,

José Antonio Infante

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas. Curso completo dos licenc e curso primario. Francês e inglês por professoras da nacionalidade. Pedir informações e preços a 'La Maison', largo do Sol, 9 - FARO.

Bivar & Gordinho Limitada

Exportadores de nozes e outros fructos estando aquelas em deposito para venda

MONCHIQUE

NOVA AGENCIA

PASSAGENS E PASSAPORTES

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 59 — FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor:

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO